

BANCO DE DADOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPE: preservação e acessibilidade

DATABASE OF COURSE COMPLETION PAPERS OF LIBRARIANSHIP AT UFPE: preservation and Accessibility

Arabelly Lima*

Vildeane Borba*

RESUMO

O presente trabalho buscou apresentar a importância da ampliação da democratização do acesso à informação e a preservação da memória departamental através da divulgação do conhecimento gerado pelos discentes do curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, por meio da digitalização, organização e disseminação do trabalho de conclusão do curso de graduação. Objetivou-se construir um banco de dados dos trabalhos para servir de fonte de pesquisa, resgatando e preservando a memória do Departamento. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a digitalização dos documentos utilizando-se de técnicas de digitalização como resolução, compressão, tamanho do arquivo, cores, e mídias de gravação; tratamento das imagens através do software de edição de imagens Adobe Photoshop CS2; indexação dos trabalhos utilizando o padrão de metadados Dublin Core e alimentação dos dados utilizando-se o CLIO, software livre desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER) para gestão de acervos, de uso público e gratuito. O acervo desenvolvido está estimado em aproximadamente 420 trabalhos de conclusão de curso entre os anos de 1990-2010, possuindo pesquisas que abrangem os mais diversos assuntos na área de Ciência da Informação. Pretende-se com esta iniciativa incentivar projetos replicáveis e comunidades de prática que desenvolvam pesquisas na área da democratização da informação, colaborando para a preservação da memória e ampliação do acesso à informação por meio da web.

Palavras-chave: Democratização da informação. Acessibilidade. Preservação. Trabalhos de conclusão de curso –

Biblioteconomia – UFPE. Memória e Informação – UFPE.

ABSTRACT

This paper aimed to present the importance of the expansion of the democratization of information access and the preservation of the departmental memory through the dissemination of knowledge generated by librarianship students from the Department of Information Science at Federal University of Pernambuco, by digitalization, organization and dissemination of the undergraduate course completion papers. The objective was to build a database of papers to serve as a research source, rescuing and preserving the memory of the Department. The methodological procedures used were: scanning of documents using scanning techniques such as resolution, compression, file size, colors, and recording media; treatment of images through the image editing software Adobe Photoshop CS2; indexing of papers using the Dublin Core metadata standard, and data feed using the CLIO, free software developed by the Laboratory of Knowledge Technology (LIBER) for collections management, which has public and free use. The collection developed is estimated at approximately 420 course completion papers between the years 1990 to 2010, and has researches covering several subjects in the area of Information Science. By this initiative it is intended to encourage replicable projects and practice communities that develop research in the area of democratization of information, helping to preserve the memory, and increase access to information through the web.

Keywords: Democratization of information. Accessibility. Preservation. Course completion papers - Librarianship - UFPE. Memory and Information - UFPE.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente global reconfigurou-se no pós-guerra centrando as preocupações no ambiente da informação, da comunicação e do conhecimento. Uma das marcas deste período é o fenômeno da explosão documentária que teve como efeito mais evidente a expansão da produção científica e tecnológica, e conseqüentemente, da elevação do volume dos registros desta produção. Surge então uma nova ordem mundial centrada nos processos de produção, controle, organização, transformação, disseminação, preservação e uso da informação.

Neste contexto, a tecnologia cumpriu um papel de grande envergadura. A capacidade viabilizada pela informática – de se representar os produtos do conhecimento em meio digital – e ainda, as possibilidades de transmissão e recepção de dados, voz, imagens e uma variedade dos novos conteúdos como livros, imagens em movimento, música neste novo ambiente, são talvez a marca mais forte deixada pela tecnologia do século XX.

Estas inovações acarretaram profundas mudanças que condicionam desde a forma de se produzir bens e recursos intelectuais, até o modo como os indivíduos e a sociedade se relacionam. Neste contexto, é visível o crescimento de bibliotecas e acervos em meio digital com o propósito de facilitar o acesso, gestão e disseminação de informações.

O desenvolvimento de bancos de dados, bibliotecas digitais ou virtuais e repositórios possibilita maior agilidade de comunicação, reduzindo esforços, acarretando a precisão dos resultados obtidos e, sobretudo, ampliando fronteiras nas possibilidades de acesso e disseminação de informação em todo o mundo. Os avanços tecnológicos trazem benefícios incalculáveis para o acesso, a disseminação e a preservação da informação, com o propósito de atender as exigências atuais de acesso e intercâmbio da informação.

Esta pesquisa surgiu através da necessidade de contribuir para a política de disseminação da produção intelectual produzida pelos discentes do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, apresentando a importância da ampliação da democratização do acesso à informação e da preservação da memória departamental através da divulgação do conhecimento gerado pelos alunos, por meio da digitalização, organização e disseminação do trabalho de conclusão do curso de graduação. Objetivou-se construir um banco de dados dos trabalhos para servir de fonte de pesquisa, resgatando e preservando a memória do departamento.

2 OPEN ACCESS INITIATIVE

O movimento mundial pelo acesso livre à informação é decorrente das dificuldades de acesso encontradas pela comunidade científica no modelo tradicional de publicação, no qual editores científicos comerciais, com os direitos autorais patrimoniais, atribuem altos preços, além de impor barreiras de permissão sobre publicações de resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos, o que limita a visibilidade e a circulação do conhecimento científico. Dessa forma, “o sistema de comunicação tradicional limita, mais do que expande, a disponibilidade e legibilidade da maior parte da pesquisa científica” (JOHNSON, 2002).

Com o advento da Internet e das novas tecnologias de informação e comunicação tornou-se possível a implantação de repositórios e bibliotecas digitais, resultando numa queda nos preços de equipamentos de processamento de dados e num interesse crescente por softwares livre e pelo modelo *Open Archives* – arquivos abertos. “O advento da Web, entretanto, trouxe uma solução ao seu alcance. É agora possível divulgar os resultados de investigadores do mundo livremente, sem custos, a todos os outros pesquisadores - Open Access”. (SWAN, 2008, p. 160).

O movimento em favor do acesso livre à informação científica possibilitou mudanças de paradigmas na comunicação científica. Open Access segundo Ferreira et al (2008) significa “o acesso digital livre para materiais acadêmicos, principalmente artigos revisados entre os pares, mas também outros tipos de conteúdo digital que os autores pretendem fazer livremente, disponível para todos os usuários on-line”.

Este novo modelo não contesta os periódicos impressos e assinados, mas defende que cópias dos resultados de pesquisas científicas financiadas com recursos públicos possam estar disponíveis para qualquer interessado, sem nenhum custo.

3 MODELO *OPEN ARCHIVES*

A iniciativa dos *open archives* surgiu na Convenção de Santa Fé, Novo México, em outubro de 1999. A convenção estabeleceu aspectos objetivando chegar à interoperabilidade, foram eles a definição de um conjunto mínimo de metadados; a concordância no uso de uma sintaxe comum XML, para transportar e representar dados e a definição de um protocolo comum para extrair dados.

Além da Convenção de Santa Fé, houveram outros movimentos importantes em favor do livre acesso à informação científica. As duas principais declarações sobre o acesso livre são a Iniciativa do Acesso Livre de Budapeste e a Declaração de Berlim. A primeira surgiu a partir de uma reunião convocada em Budapeste pelo Open Society Institute (OSI), em 2001. O propósito da reunião foi acelerar o progresso do esforço internacional para fazer com que os artigos de investigação em toda área acadêmica estivessem disponíveis de forma gratuita na internet. A Declaração de Berlim, em 2005, defende a idéia de que a difusão do conhecimento:

não [se dá] apenas através do método clássico, mas também, e cada vez mais, através do paradigma do acesso livre via

Internet. Nós definimos o acesso livre como uma fonte universal do conhecimento humano e do patrimônio cultural que foi aprovada pela comunidade científica.

No Brasil, podemos citar o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, em 2005. Lançado pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – propõe promover a produção e disseminação da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do livre acesso à informação, estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica e buscar apoio da comunidade científica para isso.

O conceito da Iniciativa de Arquivos Abertos representa o anseio da comunidade científica em formar um fórum aberto para aprimorar o desempenho do atual modelo de comunicação científica. Ele visa também formar um repositório de informações que disponibilize na web, de forma pública e gratuita, as contribuições submetidas diretamente para os autores. (CUNHA; MACCARTHY, 2005, p.34).

A base da iniciativa é o protocolo OAI-PMH – *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* – que permite aos participantes da iniciativa compartilhar seus metadados – dados sobre dados, informações que descrevem o conteúdo dos registros. Os metadados do protocolo seguem o padrão Dublin Core, um conjunto de quinze elementos essenciais e vinte e sete de refinamento.

Os participantes da iniciativa são divididos em Provedores de Dados, que mantêm repositórios de documentos digitais que implementam o protocolo como forma de expor os metadados de seus documentos, e Provedores de Serviços, que oferecem buscas a estes metadados ou outros serviços que visam agregar valor à iniciativa.

A iniciativa OAI (www.openarchives.org/) desenvolve e promove padrões de interoperabilidade entre repositórios

digitais que visam facilitar a difusão eficiente de conteúdos. A OAI constitui, portanto, um marco na área do tratamento e disseminação da informação em geral e, principalmente, na área da comunicação científica. Essa iniciativa proporcionou a construção, implantação e manutenção de diversos repositórios de acesso livre, assim como o surgimento de diversas ferramentas de *software* para a construção e manutenção de repositórios.

4 REPOSITÓRIOS

Segundo Linch (2003), repositório é “um conjunto de serviços oferecidos por uma instituição aos membros de sua comunidade para a gestão e disseminação em meio digital”.

O primeiro repositório de documentos eletrônicos surgiu antes da Convenção de Santa Fé, em agosto de 1991. Criado pelo físico Paul Ginsparg, do laboratório de Los Alamos no Novo México, o repositório, denominado ArXiv (<http://arxiv.org/>), cobre as áreas de física e disciplinas correlatas, matemática, ciências não-lineares, lingüística computacional e neurociências.

A expressão ‘repositórios digitais’, no contexto do acesso aberto, é utilizada para “denominar os vários tipos de aplicações de provedores de dados que são destinados ao gerenciamento de informação científica, constituindo-se, necessariamente, em vias alternativas de comunicação científica” (LEITE, 2009). No Brasil, as discussões sobre acesso aberto e repositórios digitais tiveram início a partir das iniciativas nacionais de implantação do SciELO, da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da distribuição de sistemas como o TEDE, o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e o Sistema Eletrônico de Conferências. Os repositórios digitais podem ser de três tipos: institucionais, temáticos ou disciplinares e de teses e dissertações.

Os repositórios institucionais são voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa. O interesse pela implantação de repositórios deste tipo vem crescendo em todo o mundo. Os repositórios temáticos ou disciplinares são voltados a comunidades científicas específicas, tratando da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular. O terceiro tipo, repositórios de teses e dissertações, tratam exclusivamente de teses e dissertações, como é o caso da BDTD (<http://bdttd.ibict.br/>).

5 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – UFPE

A Biblioteconomia como curso, surgiu no Brasil, a partir de 1911, Começando a funcionar apenas a partir de 1915, na Biblioteca Nacional. Atualmente está presente em 21 estados em todo Brasil com aproximadamente 39 cursos em universidades federais, estaduais ou privadas, faculdades, institutos de ensino superior ou escolas superiores.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco possui 60 anos e forma profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho atuando em bibliotecas, empresas, arquivos, centros de documentação entre outros setores que lidam com informação.

Para receber o diploma de bacharel, o discente tem como disciplina obrigatória a elaboração e desenvolvimento de um trabalho acadêmico de acordo com a escolha de um tema específico da área. Este era intitulado até o ano de 2002, no perfil 0404, de Estágio Supervisionado 1 e a partir do currículo de 2003, perfil 0405, passou a ser chamado de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Esta produção acadêmica está depositada nos aposentos do Departamento de Ciência da Informação e contempla 20 anos.

Este acervo possui pesquisas que abrangem os mais diversos assuntos da área de Ciência da Informação, podendo ser utilizado como fonte de pesquisa para alunos, pesquisadores, professores e interessados a nível nacional. Esta pesquisa surgiu através da necessidade de contribuir para a política de disseminação da produção intelectual produzida pelos discentes do Departamento de Ciência da Informação da UFPE.

O objetivo principal desta iniciativa é ordenar este acervo através da construção de banco de dados para gerenciar os trabalhos acadêmicos (Relatórios Finais de Estágio e Trabalhos de Conclusão de Curso), do curso de Biblioteconomia, no período de 1990 a 2010 e disponibilizar estes conteúdos na internet, utilizando para este fim procedimentos de planejamento, digitalização, tratamento, disseminação e preservação de um universo documental que contempla vinte anos de produção científica.

6 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a digitalização dos documentos utilizando-se de técnicas de digitalização como resolução, compressão, tamanho do arquivo, cores, e mídias de gravação; tratamento das imagens através do software de edição de imagens Adobe Photoshop CS2; indexação dos trabalhos utilizando o padrão de metadados Dublin Core e alimentação dos dados utilizando-se o CLIO, software livre desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER) para gestão de acervos, de uso público e gratuito.

6.1 DIGITALIZAÇÃO

Segundo o Conselho Nacional de Arquivos (2010, p. 6) “a digitalização [...] é dirigida ao acesso, difusão e preservação do acervo documental” e pode ser definida como:

[...] um processo de conversão dos documentos arquivísticos em formato digital, que consiste em unidades de dados binários, denominadas de bits - que são 0 (zero) e 1 (um), agrupadas em conjuntos de 8 bits (binary digit) formando um byte, e com os quais os computadores criam, recebem, processam, transmitem e armazenam dados. (2010, p.5)

Em cada projeto de digitalização de acervos é necessário que se definam os requisitos e diretrizes básicas de qualidade de imagem antes de sua execução. O intuito principal desta pesquisa se vincula a importância da democratização da informação, com o propósito de prover subsídios para o acesso.

Neste sentido foram determinados requisitos de digitalização de imagens quanto a sua resolução, profundidade de bits, compressão de formato de imagem, conversão, armazenamento, descrição dos dados e alimentação em banco de dados. Todo o processo de digitalização foi realizado em scanners semi profissionais, com resolução de 300 d.p.i – *dots per inch*, ou pontos por polegada), black and white e color, com a utilização do software Photoshop na versão CS2.

Após a digitalização os arquivos foram convertidos sem compressão, para o formato Portable Document Format (PDF). O processo de descrição dos dados foi realizado através da utilização de metadados Dublin Core no Sistema CLIO.

6.2 METADADOS DUBLIN CORE

O padrão de metadados Dublin Core (<http://www.dublincore.org>) é um padrão capaz de descrever diversificadas coleções documentais que vão de acervos arquivísticos e bibliográficos até objetos tridimensionais e eventos. O Dublin Core é um padrão de metadados mantido pela Dublin Core Metadata Initiative e suas especificações são autorizadas pelos padrões ISO 15836-2003 e NISO Z39.85-2001, que autorizam a descrição documental com qualidade.

O nome "Dublin" se refere a Dublin, Ohio, U.S., onde o trabalho se originou de um workshop sediado em 1995 pela Online Computer Library Center (OCLC). O "Core" se refere ao fato de que o conjunto de elementos de metadados é uma lista básica, mas expansível. Uma de suas características é a simplicidade na descrição dos recursos, permitindo seu uso por não especialistas; o entendimento semântico universal dos elementos; e seu escopo internacional e extensível, com o intuito de atender as especificidades de diferentes contextos, permitindo a adição de elementos.

O conjunto de metadados utilizados no banco de dados foi construído a partir dos elementos básicos e de refinamento do padrão Dublin Core:

Tabela 1: Metadados Utilizados

METADADOS	TIPO	DEFINIÇÃO
Título	Básico	Título dado ao trabalho.
Criador (Autor)	Básico	Responsável pela produção do conteúdo do recurso. Autor do trabalho.
Contribuidor	Básico	Pessoa ou entidade que contribuiu para o conteúdo do objeto digital. Neste caso orientações, co-orientações, membros da banca examinadora entre outros.
Assunto	Básico	Assunto do conteúdo do objeto digital.
Resumo	Refinamento	Resumo do conteúdo do trabalho. Os resumos foram retirados dos próprios trabalhos realizados pelo autor do mesmo.
Palavra-chave	-	Termos indexadores sobre o conteúdo do trabalho.
Lugar	Básico	Lugar onde o recurso foi editado.
Data	Básico	Data associada com a criação ou disponibilização do objeto digital.
Descrição	Básico	Descrição do trabalho, que deve incluir informações adicionais ao documento, como estado físico.
Extensão	Refinamento	Tamanho do arquivo como o número de páginas, duração.
Formato	Básico	Formato do arquivo, de mídia física (PDF, CD, DVD, HOOK, JARRE).
Proveniência	Refinamento	Informação sobre modificações na posse ou custódia do trabalho desde sua criação. Estas informações são significativas para sua autenticidade, integridade e interpretação.
Identificador	Básico	Identificação do trabalho de acordo com o código de classificação adotado.

Fonte: As autoras

6.3 CLIO

Criado sob o amparo da Universidade Federal de Pernambuco e vinculado e formado por pesquisadores do seu Departamento de Ciência da Informação, o Laboratório LIBER – Tecnologia do Conhecimento vem desenvolvendo, em ambiente controlado, ferramentas que permitem o gerenciamento e disponibilização de conteúdos em formato digital. Seu objetivo é realizar o resgate, a restauração e a digitalização de

documentos, e sua posterior disponibilização através da Internet, tornando cada computador conectado à rede uma porta sem fronteiras para a memória nacional.

Dentre seus projetos, o LIBER criou e vem aperfeiçoando um software de gestão de informação denominado CLIO. Este sistema surgiu a partir de um convênio entre a Fundação Joaquim Nabuco e a Universidade Federal de Pernambuco, através do LIBER. A primeira versão do CLIO foi lançada em 2005 reunindo recursos de recuperação da informação, descrição em Metadados, e protocolo OAI - Open Archives Initiative. Trata-se de um software livre desenvolvido com recursos públicos para uso público e gratuito, com capacidade para gerenciamento de documentos multimídia (texto, imagem, vídeo e áudio).

7 RESULTADOS

Os resultados demonstram que dos 421 alunos que concluíram o curso, foram encontrados, digitalizados e disponibilizados 272 trabalhos, o que consiste em 65% do acervo. O acervo foi trabalhado a partir do registro de concluintes do curso de Biblioteconomia disponibilizado pelo Departamento de Ciência da Informação da UFPE e dos trabalhos impressos encontrados no arquivo do DCI. A tabela 2 apresenta o quantitativo encontrado de trabalhos acadêmicos, de acordo com as datas de entrega/defesa.

Tabela 1: Levantamento quantitativo dos Trabalhos

ANO	QUANTITATIVO	TRABALHOS
1990	25	1
1991	17	9
1992	20	0
1993	6	4
1994	8	0
1995	26	22
1996	29	24
1997	19	19
1998	22	19
1999	23	19
2000	19	15
2001	20	19

2002	23	14
2003	25	14
2004	21	18
2005	30	21
2006	13	11
2007	17	12
2008	34	19
2009	24	12
2010	-	-
TOTAL	421	272

Fonte: As autoras

8 CONCLUSÃO

Devido ao desenvolvimento das tecnologias de informação, o sistema de comunicação científica foi se transformando. Cada vez mais sente-se a necessidade do acesso à informação de forma rápida e segura. O surgimento do periódico científico eletrônico foi o início das transformações no sistema formal de comunicação científica.

Atualmente, o movimento do livre acesso ao conhecimento científico tem sido foco de grande interesse de diversas áreas do conhecimento, principalmente da Ciência da Informação. A Iniciativa do Acesso Livre de Budapeste, a Declaração de Berlim e o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, são exemplos desse interesse mundial.

Essas iniciativas, baseadas no protocolo OAI-PMH, proporcionaram a construção, a implantação e a manutenção de diversos repositórios de acesso livre, assim como o surgimento de diversas ferramentas de software para a construção e manutenção de repositórios digitais, que podem ser vistos como vias alternativas que agilizam a comunicação científica.

O trabalho realizado trata-se de um repositório temático ou disciplinar, pois abrange uma comunidade científica específica, tratando da produção intelectual de uma área do conhecimento em particular, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco.

A construção do banco de dados dos trabalhos de conclusão de curso dos discentes de Biblioteconomia da UFPE é de grande importância, pois, tanto garante a preservação do acervo, assegurando a memória do Departamento de Ciência da Informação da UFPE, como possibilita o acesso aos trabalhos acadêmicos, que servem como fonte de informação para alunos, professores e pesquisadores, fomentando, assim, o desenvolvimento da produção científica.

REFERÊNCIAS

CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomendaes_para_a_digitalizao.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.

COSTA, S. M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: UFBA; IBICT. (Org.). **Bibliotecas Digitais**. Salvador, BA ; Brasília, DF: UFBA; IBICT, 2005, v. 1, p. 165-183. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1437/1/CA_PITULO_NovoPapelTecnologiasDigitaisComunicacaoCientifica.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da; MCCARTHY, Cavan. Estado atual das bibliotecas digitais no Brasil. In: MARCONDES, Carlos H. (Org.) et al. **Bibliotecas Digitais: saberes e práticas**. Salvador, Brasília: UFBA; IBICT, 2005. p. 25-53.

DECLARAÇÃO de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades. Budapeste, 22 de outubro de 2003. Disponível e: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

FERREIRA, M. et al. **Carrots and Sticks: Some Ideas on How to Create a Successful Institutional Repository**. *D-Lib Magazine*, v. 14, n.1/2, Jan./Fev. 2008. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/january08/ferreira/01ferreira.html>>. Acesso em: 05 mar. 2010.

GARCIA, Patrícia de Andrade Beuno; SUNYE, Marcos Sfair. **O Protocolo OAI-PMH para interoperabilidade em bibliotecas digitais?** Disponível em: <http://conged.deinfo.uepg.br/~iconged/Artigos/artigo_09.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2010.

JOHNSON, Richard K. **Partnering with faculty to enhance scholarly communication**. *D-Lib Magazine*, v. 8, n. 11, nov. 2002. Disponível em:

<<http://www.dlib.org/dlib/november02/johnson/11johnson.html>>. Acesso em: 23 mar. 2010.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**. Repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009.

LEITE, Fernando César Lima; ARELLANO, Miguel Angel Márdero. MORENO, Fernanda Passini. Acesso livre e repositórios digitais em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/623/1/ARTIGO_AcessoLivrePublicacoes.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2010.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, maio./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2010.

LINCH, C.A. Institutional Repositories: Essential Infrastructure for Scholarship in the Digital Age. *ARL*, n.226, p. 1-7, Fev. 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/newsltr/226/ir.html>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

MANIFESTO Brasileiro de apoio ao Acesso Livre à Informação Científica. 2005.

Disponível em: <<http://www.ibict.br/openaccess/arquivos/manifesto.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

SWAN, A. Why Open Access for Brazil? **Liins em Revista**, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/279/166>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

Dados da autoria

*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, email: arabelly_ascoli@hotmail.com

**Professora assistente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, email: vildeane.borba@gmail.com